

Nesta quarta edição de *Margens/Márgenes*, o leitor vai encontrar estimulantes reflexões sobre alguns processos de arquivamento do saber produzido no Oriente e no Ocidente. A partir do Brasil e da Argentina, os autores de artigos, cartas, poemas, fotografias e resenhas dialogam entre si, analisando a aparente estabilidade dos museus e sua efetiva potencialidade crítica. As idéias de coleção e biblioteca, que implicam reprodução e repetição, disputam espaço com as dissonâncias da memória alheia e do anarquivo, num movimento incessante de imersão do presente no passado, da lembrança no esquecimento. Aparentemente estável, o museu provoca conflitos em Ramalá, Londres, La Plata e Brasília. À margem, em sua pseudo-exterioridade, o museu desvia o sentido de tecnologias, registros, valores e representações do Oriente e do Ocidente. A variedade desse acervo e suas possibilidades amnésicas garantem, paradoxalmente, a miscelânea criadora que traz em si traços do futuro — ou efeitos do arquivamento.